cio-historical-political context, it is discussed whether teachers are properly graduated and are up to date with this technology that has invaded everybody´s lives. The teachers trainning, based on theoretical knowledge and experiences, are proposed to some questions, the possibility of reflection, dialogue and criticism in relation to the process of teacher training.

KEYWORDS: teacher and trainning education, technology, pedagogical practice.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2011.

FERNANDO, Arlindo. **As tecnologias da área de Educação Física Escolar**, 2017. Disponível em http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/as-tecnologias- nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar. Acessado em: 04/01/2019.

_____. **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

_____. **Vidas de Professores**. 2. ed., Porto Editora, Porto, 1995. (Colecao Ciencias da Educacao).

_____. **Saberes Pedagógicos e atividades docentes**. Sao Paulo: Cortez, 1999. PIMENTA, S. G. **Saberes Pedagógicos e atividades docentes**. Sao Paulo: Cortez, 2000.

SANCHO, Juana María, HERNÁNDEZ, Fernando et al., **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 200 p.

SETTON, Maria da Graça, **Mídia e Educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

SOUZA, S. O. ; TERÇARIOL, A. A. L. ; GITAHY, R. R. C. . **Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo: Construção de Conceitos e Habilidades Didáticas**. PERSPECTIVA (UFSC) (ONLINE), v. 35, p. 1215-1239, 2017.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo **Formação Docente e novas tecnologias**. IV Congresso RIBIE, Brasilia 1998. Disponível em: http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf. Acessado em 06/01/2019.

QUARTIERO, Elisa Maria . **Formação continuada de professores: o processo de trabalho nos núcleos d e tecnologia educacional**. Disponível em: (NTE)https://seminarioformprof.ufsc.br/files/2010/12/QUARTIERO-Elisa-Maria3.pdf. Acessado em 29 de setembro de 2019.

Rankel, Luiz Fernando, Stahlschmidt. Rosângela Maria. **Profissão docente**. - 2. ed. Curitiba, PR : IESDE S/A., 2016.

Perfil e trajetória da profissão docente no Brasil

Ana Lucia Sousa do Nascimento

RESUMO

Este artigo apresenta um conjunto de leituras a partir de pesquisas de bases secundarias no intuito de analisar o perfil do trabalhador docente na educação brasileira, sua identidade, formação continuada e um breve contexto sócio- histórico do surgimento da profissão docente e sua trajetória.

A ideia dessa pesquisa surgiu do maior aprofundamento sobre aspectos e características pessoais e formativas que estão presentes na construção da identidade docente no atual cenário educacional o qual se encontra o Brasil e sua sociedade, levando para uma reflexão sobre que possa contribuir na compreensão da realidade e das necessidades relativas ao tema.

Tendo como objetivo de orientar atuais e futuros profissionais em prol dessa busca constante de sua identidade profissional.

PALAVRAS-CHAVES: Perfil do docente. Identidade. Formação continuada. Breve histórico.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, se discute muito sobre a formação de professores, sobre suas práticas e saberes necessários para o exercício da profissão docente, como também diversas formas, capacidades e eficiências do docente na sociedade.

Existe uma constante reflexão sobre o fracasso da educação, e também uma constante reflexão sobre o profissional que atua na área da educação; de um lado o profissional e do outro o aluno, compondo a importância da formação desse profissional em busca do aperfeiçoamento em todos os sentidos de sua profissão.

Desse modo, buscamos nos aprofundarmos em busca do perfil da sua identidade sobre o profissional para docência, esse será o norte para o desenvolvimento desse trabalho, pois o professor é muito mais que mero transferidor de conhecimentos, conteúdos ou simplesmente cuidador, ele é um pesquisador capaz de fazer ligações necessárias entre o saber sistematizado e a vida real.

Para Cunha (2013) refletir a respeito do conceito de formação de professores exige que se recorra à pesquisa, à prática de formação e ao próprio significado do papel do professor na sociedade. A pesquisa acompanha os movimentos político – econômico e socioculturais, que vão dando forma ao desempenho docente, mas a prática estabelece-se a partir de uma ligação de condições teórico- contextuais.

Os estudos trazem diversas possibilidades de abordagens sobre a temática que inclui a formação inicial e continuada dos docentes, de graduações ou licenciaturas das mais variadas instituições de Ensino Superior do país.

Trazem as perspectivas históricas, políticas e pedagógicas da formação e do sujeito como professor, sua trajetória de vida pessoal, acadêmico e seus desafios no exercício da profissão.

Nosso artigo promove algumas reflexões sobre o perfil do docente e a procura por sua identidade em uma sociedade contemporânea.

2. CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA PROFISSÃO DOCENTE E SUA TRAJETÓRIA

A História da profissão docente está ligada às transformações sociais, políticas e culturais da modernidade. O desenvolvimento do capitalismo como modo de produção dominante é uma das principais características que são levadas em consideração quando se fala em modernidade.

Consideramos, que o processo que levou a profissionalização dos professores passou por várias reformas ao longo dos anos.

Existiu, segundo Ana Mendonça, duas grandes Reformas Pombalinas, a de 1759 e a de 1772, que criaram condições necessárias para a progressiva profissionalização dos professores, em Portugal e no Brasil (MENDONÇA, 2005, p.29). Estas reformas podem ser consideradas como as primeiras tentativas de se regulamentar a profissão.

Para Mendonça "a reforma de 1759 se constituiu em uma consequência direta da expulsão dos jesuítas dos territórios portugueses e visava à substituição do sistema escolar jesuítico, por um sistema de aulas e de professores régios, controlados pelo Estado" (2005, p.31). A reforma de 1759 deve ser entendida como o primeiro movimento em direção a uma educação laica, patrocinada e controlada pelo Estado. Surge, a partir de então, um perfil do professor ideal, composto por características específicas que destacam a moralidade, o conhecimento e a intuição. Além disso, é lançado um concurso nacional que estabelecia a condição necessária para se exercer a profissão docente. Mesmo assim, a maioria dos profissionais foi formada pelos jesuítas, o que mostra a importância desta congregação religiosa na formação dos profissionais e da profissão docente.

A reforma de 1772 aprofundou e consolidou as transformações trazidas pela reforma de 1759, principalmente com a existência de uma fonte regular de recursos que visava a manutenção do sistema (MENDONÇA, 2005, p.32-33). O que gostaríamos de ressaltar sobre essas reformas é que a educação tem um papel fundamental na construção de um mundo universalmente progressista e civilizado.

A partir do século XIX, a preparação dos professores tomaram uma nova dimensão no Brasil, passando a existir um método específico de se educar em locais apropriados para a formação de professores. Foi em 15 de outubro de 1827 que a lei das primeiras letras, como ficou conhecida, estabeleceu os parâmetros sob os quais deveriam ser treinados os professores das províncias brasileiras, pois essas províncias, além de serem responsáveis pelo ensino, também deveriam responsabilizar-se pelo preparo dos professores (SAVIANI, 2005, p.12).

Durante o século XX, a profissão docente no Brasil viveu um período de intensas transformações, como as reformas de 1932, no Distrito Federal, e de 1933, em São Paulo, estas reformas marcaram a educação brasileira pelas suas iniciativas de renovação do ensino baseadas na experimentação pedagógica de bases científicas (SAVIANI, 2005, P.16). O ponto em comum entre elas foi a consciência de que a escola normal não estava cumprindo sua obrigação primordial: a qualificação do profissional docente. A crítica recaia na ambiguidade presente na estrutura curricular das escolas normais que, "pretendendo ser, ao mesmo tempo, escolas de cultura geral e de cultura profissional, falhavam lamentavelmente nos dois objetivos" (SAVIANI, 2005, p.16). Dessa forma, as reformas tiveram como objetivo a reestruturação curricular da escola normal.

E assim permaneceu até a Ditadura Militar a partir de 1964. As principais mudanças ocorreram na legislação do ensino, reformulando o Ensino Superior, com a Lei 5.540/68 e o Ensino Primário e Médio, com a Lei 5.692/71.

Porém, muitos problemas muitos problemas surgiram com esta nova estrutura, pois a educação passa a tender ao modelo tecnicista, relegando a formação dos professores a simples executores de objetivos pré-programados por especialistas, cujo principal objetivo seria a formação do homem ideal para o mercado de trabalho, para a produtividade. Saviani comenta que a Constituição de 1988 abriu caminho para as reformas e que após alguns anos de discussões foi promulgada a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (SAVIANI, 2005, p. 21).

Saviani conclui da seguinte forma a trajetória da formação dos professores no Brasil até a Lei de 1996:

> (...) as esperanças depositadas na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, consubstanciadas na Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, no sentido de que ela viesse a enfrentar com êxito o problema da formação de professores resultaram frustradas. Com efeito, abortado o dispositivo legal que elevaria o preparo de todos os professores ao nível superior; e considerando que a inovação dos institutos superiores de educação representa um forte risco de nivelamento por baixo, perdeu-se a possibilidade de se registrar um quarto momento decisivo na história da formação docente no Brasil. (SAVIANI, 2005, p. 25)

Assim, além das transformações que foram ocorrendo durante a trajetória da formação docente no Brasil deve-se ressaltar as permanências, os problemas que encontramos atualmente, como a remuneração e as condições de trabalho dos professores, e também a ideologização da figura do professor e da educação como um todo praticada pelo Estado e pela mídia.

3. IDENTIDADE DOCENTE

A identidade do professor remete a diversos significados, como sujeito social, histórico e político que faz parte de uma sociedade e constrói sua identidade no processo de socialização em todos os aspectos.

Pereira e Martins (2002, p.120) " adverte que a identidade (ser e sentir-se professor) não é um dado, não é uma propriedade, não é um produto: identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão".

Assim, falamos em identidade docente como identidade construída, externamente pela sociedade e Estado sobre o professor, internamente pessoal, elaborada pela sua trajetória como profissional da educação.

Mas é preciso que haja uma ruptura na visão externa que é um conjunto de representações criadas a partir de estereótipos que rebaixam a atuação do professor como um simples reprodutor de conteúdos e esquemas de aprendizados. É preciso que essa ruptura aconteça de dentro da identidade interna, buscando o profissionalismo e ética da profissão.

No âmbito da profissão, embora não de forma unívoca, temos que ter uma luta consistente, nesse sentido é possível construir uma prática social de uma intenção de ruptura, procurando superar a identidade atribuída e fazendo desse atributo a possibilidade de ruptura, o que significa exatamente essa possibilidade de produção de práticas que estejam sintonizadas com as demandas postas pela realidade. Não há práticas prontas e acabadas, mas práticas construídas de acordo com as demandas, carências e necessidades que são postas socialmente. (PEREIRA; MARTINS, 2002, p.121).

Desse modo, o autor apresenta a necessidade da reflexão do docente sobre a construção e o processo da sua identidade profissional, em suas múltiplas dimensões.

Mas também precisamos analisar o papel das instituições nessa busca pela identidade, já que tal reflexão é ter a capacidade de perceber a escola e a própria prática docente nas funções sociais, pois envolvem um caráter histórico, social e político.

Tendo assim, como maior objetivo a ruptura em relação à identidade externa construída sobre falsos argumentos, a partir da consciência do professor como sujeito histórico e profissional destacado na sociedade.

A identidade docente como já exposto possui várias dimensões e vários aspectos que devem ser considerados ao querer problematizá-la. Sendo de caráter histórico, portanto mutável, que se modifica interna e externamente conforme as transformações que ocorrem na sociedade ao longo do tempo. Para Pereira e Martins (2002, p.123) "os avanços no campo do conhecimento centram - se na tecnologia. Assim, cabe ao docente assumir uma postura esclarecedora e crítica do papel do papel da informática e dos mas media no processo de aprendizagem, analisando sua função social".

Assim, nessa busca de identidade é preciso que o docente encontre a significação social da sua profissão, fazendo uma constante revisão, incluindo nessa revisão as tradições, reafirmando as práticas culturalmente adotadas e tidas como significativas as necessidades da realidade, analisando sempre práticas, teorias e construindo novas teorias. Nessa perspectiva, o processo de formação deve ser contínuo, visando sempre o intelectual profissional. É essencial que o professor trabalhe com o saber e com o conhecimento que foi produzido pela humanidade, assim o domínio da informação e da comunicação são elementos - chaves na sua profissão.

Há de se considerar que, por tradição, a escola sempre trabalhou com conhecimento através de seus atores-autores produzindo-o ou reproduzindo-o. Com o advento da Terceira Revolução Industrial, trazendo em seu bojo a revolução dos meios de comunicação de massa que passam a veicular a informação com uma velocidade instantânea de comunicação e num curto espaço de tempo, houve um descompasso entre escola e a informação, ou seja, professores e instituições de ensino não conseguiram acompa-

nhar o ritmo frenético da transmissão de conhecimentos dos mas media que deixou ambos inoperantes.

No geral, os profissionais de ensino e escolas não conseguiram atualizar suas informações no cotidiano e muito menos o material didático utilizado. Perante esta dificuldade, a tarefa do professor consiste em trabalhar as informações para que sirvam de ligação entre a sociedade de informação e os alunos, possibilitando – lhes o desenvolvimento da capacidade reflexiva e a aquisição da sabedoria, bem como torná-los conhecedores nos elementos de sua situação para que tenham meios de intervenção na realidade, transformando - a com o intuito de ampliação da liberdade da comunicação e de colaboração mútua entre os seres humanos. (PEREIRA; MARTINS, 2002, p.124-125).

Considerando a atual realidade da sala de aula em que o professor possui a capacidade de resolver problemas do cotidiano e a dimensão macrossocial, envolvendo as transformações da educação na sociedade contemporânea, que se instala a perspectiva da problematização da identidade docente.

Sendo assim, é de suma importância a tomada de consciência do professor como sujeito histórico, com responsabilidades diferenciadas de outras profissões, sendo tarefa indispensável provir os instrumentos necessários para que os indivíduos possam interpretar a realidade e transformá-la em prol de uma sociedade mais crítica e reflexiva sobre a realidade social, política e econômica.

3. PROFESSORES " DOENTES"

A profissão docente esta adoecendo, pois, essa busca de identidade tem aspectos de ordem interna e externa, qual a visão da sociedade recai sobre o professor com desconfiança sobre sua profissão, existe uma grande confusão sobre o seu papel e sua função na sociedade que questionam a necessidade do profissional informatizado em uma sociedade contemporânea.

As condições de trabalho dos professores também somam para desestimular a participação do docente em decisões, sobre política que envolve a educação no Brasil, existindo uma grande lacuna entre os planos que o governo estabelece para o desenvolvimento da educação em todos os seus aspectos e a real condição a qual os professores se encontram, causando ainda mais a degradação da classe social, falta valorização do professor e investimentos em tudo que envolve a educação no Brasil.

Os docentes vivem com enormes pressões psicológicas, de inicio sofrem com o estresse do seu cotidiano e depois uma fase mais grave conhecida como a síndrome de burnout, quando os questionamentos sobre seu eu e sua profissão não obtém as respostas necessárias para sua motivação de continuar em sua carreira, sem objetivos, sem metas, sem conquistas, (Síndrome da Desistência do Educador) em uma sociedade que impõem seus manuais de condutas ao professorado.

Assim, o professor precisa encontrar diferentes formas de motivação para acreditar que o que faz é valioso para sociedade na qual está inserido. É preciso romper a visão externa criada a partir de estereótipos que o rebaixam como mero técnico, reprodutor de conteúdos e esquemas de aprendizado. É necessário que haja uma busca interna de dentro para fora na construção da sua identidade docente.

4. COMPETÊNCIAS RELATIVAS AO COTIDIANO DA SALA DE AULA

De modo geral, a escola ensina de forma fragmentada e nós observamos os conteúdos também dessa maneira, visto que muitas disciplinas não dialogam entre si. A proposta pedagógica da abordagem por competências questiona o modo tradicional de ensinar, pois caso a escola ensine seu aluno apenas a memorizar e repetir conhecimentos, esse jovem não conseguirá apresentar respostas novas diante de situações não previstas nesse modelo.

Assim, podemos dizer de uma maneira geral que a abordagem por competências pretende favorecer o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa que tenha uma correspondência com a realidade, e para isso exige o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, de invenção, pois "toda normalidade da resposta provoca um enfraquecimento da capacidade de ação e reação em uma situação complexa" (PERRENOUND, 2002, p.11).

O autor apresenta novos sentidos para as ações cotidianas do professor, mostrando toda a complexidade do processo de ensino e aprendizado. A aula deve extrapolar os limites físicos da sala e o professor deve ser capaz de gerir situações de aprendizagem, uma vez que a aula só se concretiza na sua relação com a aprendizagem. Isso significa dizer que ser professor não é "dar aula", mas sim propiciar situações de aprendizagem aos alunos.

A avaliação também é vista de outra maneira por Perrenoud (1997) na medida em que vai acontecer de maneira processual, cabendo ao professor administrar a progressão das aprendizagens e não medir a quantidade de conhecimento que o aluno acumulou. A sala de aula é um espaço marcado pela diversidade. Nesse sentido, a postura do professor deve ser inclusiva, favorecendo a convivência e o respeito mútuo. Deve-se buscar a formação do aluno para a autonomia, possibilitando-lhe o desenvolvimento de projetos pessoais e tratando-o como sujeito da aprendizagem.

Portanto, o papel do professor vai além do mero transmissor de conhecimentos, ele precisará dar subsídios aos seus alunos para que desenvolvam suas respectivas competências.

5. A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO CONTINUADA

As inovações educativas deste século exigem a formação de um profissional consciente de seu papel, capaz de gerir situações complexas. Isto significa dizer que a formação de professores é hoje um grande desafio para a educação de qualidade.

Para entendermos melhor esse tema podemos analisar dois conceitos que se complementam: formação inicial e formação continuada.

A formação inicial é aquela realizada no Ensino Superior, que fornece ao aluno as bases para seu exercício profissional.

A tentativa de passar ao aluno todo o conhecimento considerado necessário para o bom desempenho da docência é um equívoco facilmente cometido nos cursos de formação inicial. Contudo, isso é impossível, pois uma parte desse conhecimento só será desenvolvida na prática, em sala de aula real com alunos reais.

Uma vez que a formação inicial não é absoluta, completa, ela deve ser organizada a partir de escolhas conscientes, definindo prioridades na formação dos professores. Deve basear-se em situações cotidianas e refletir sobre as angústias e anseios comuns ao professor iniciante.

A formação continuada trata-se de uma necessidade, tendo em vista a natureza inconclusa do ser humano, os limites da formação inicial, bem como a complexidade do trabalho docente e de seus requerimentos para a prática profissional.

É necessário pensar em outras maneiras de formação continuada, que não se restrinjam a cursos. A realização de grupos de estudos nos locais de trabalho, o desenvolvimento de projetos, as reuniões pedagógicas, entre outros exemplos, demonstram que é possível formar-se continuamente refletindo sobre a própria prática profissional.

Assim, a formação continuada trata-se de um processo de escuta, discussão e socialização da prática pedagógica, com o intuito de aprofundar modos de seleção, organização e construção do conhecimento.

Portanto, conforme Nóvoa (1997), a troca de experiências e o partilhamento de saberes faz com que cada professor desempenhe simultaneamente o papel deformador e formando. Torna-se importante compreender que o desenvolvimento profissional não ocorre apenas no curso de superior, pois o conhecimento lá adquirido só fará sentido se for somado ao conhecimento acumulado ao longo da vida, a partir das experiências que são vivenciadas no cotidiano, daí a conclusão de que uma boa graduação não basta, pois é preciso estar sempre atualizado; isso nos remete à confirmação da importância de formação continuada, havendo a necessidade da construção da construção do saber no processo de atuação profissional.

6. PRÁTICA REFLEXIVA

Atualmente muito se fala sobre os desafios da educação para o século XXI. A sociedade exige um indivíduo capaz de refletir sobre suas ações, deixando de agir mecanicamente. Espera-se que essa capacidade para a reflexão seja desenvolvida na escola, de modo que forme indivíduos autônomos.

No Ensino Superior, esse desafio é apresentado como a necessidade de formar profissionais competentes, capazes de gerir situações complexas e apresentar respostas inovadoras. Assim sendo, o desafio de formar esse novo profissional implica a reorganização dos procedimentos de ensino e aprendizagem, bem como um repensar da formação docente.

A prática reflexiva é uma postura a ser desenvolvida, levando os professores ao papel de produtores de conhecimento e não de meros executores:

> (...) a noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores. É central, nesta conceitualização, a noção do profissional como uma pessoa que nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, atua de forma inteligente e flexível, situada e reativa. (ALARCÃO, 2004, p. 41)

Apenas o professor que é capaz de refletir sobre suas ações será capaz de formar um aluno reflexivo, através da valorização da prática na sala de aula como um espaço de construção do conhecimento.Desse modo, podemos concluir que a prática reflexiva é um método que valoriza os saberes emergidos da prática pedagógica.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proposto em consonância com reflexões que envolvem o perfil e a busca da identidade do docente na atual sociedade nos, permite afirmar a necessidade de uma maior valorização e reconhecimento da profissão docente em todos os seus aspectos.